



Foto: Márcio Farias

“EU SOU UM HAMLET”, solo de Rodrigo França, estreia em São Paulo

Dirigida por Fernando Philbert, a peça explora as relações humanas e as condições da existência, trazendo a visão e os questionamentos de um homem negro sobre a realidade. Na temporada carioca, a montagem recebeu três indicações aos prêmios Shell (Música) e Cenym (Monólogo e Texto Adaptado)

Após uma temporada aclamada no Rio de Janeiro, o monólogo *"Eu sou um Hamlet"* faz sua estreia em São Paulo, trazendo Rodrigo França no papel do icônico personagem de Shakespeare. As apresentações começam no dia 9, às 20h, no Sesc Pinheiros. Sob a direção de Fernando Philbert, o espetáculo oferece uma releitura contemporânea da obra do bardo, com tradução assinada por Aderbal Freire-Filho, Wagner Moura e Barbara Harrington. A adaptação, fruto da colaboração criativa entre Jonathan Raymundo, Fernando Philbert e Rodrigo França, reforça a parceria dos dois últimos, já consagrada no impactante *"Contos Negreiros"*.

A montagem utiliza as falas de Hamlet para refletir sobre um mundo violento e segregado, lançando luz sobre as questões da sociedade atual e a condição de humanidade de um homem preto no Brasil. Ao incorporar um ator negro, a peça amplia os dilemas do clássico, trazendo a consciência da realidade ao personagem.

Este Hamlet questiona o mito da democracia racial e enfrenta o desafio de criar um discurso que provoque reflexão sobre o presente. Rodrigo França, ao assumir o papel, reflete sobre o impacto da tragédia colonial na identidade do homem negro, forçado a lidar com

uma humanidade fragmentada e constantemente questionada.

Como sobreviver à consciência de uma condição vulnerável, em um sistema que marginaliza e estigmatiza? Como não ceder ao desespero? A peça busca respostas nos ancestrais, iluminando um coração em luta contra uma cultura opressora.

*“O Hamlet
de Shakespeare
quer vingança;
no Brasil,
os diversos
‘Hamlets’
só querem justiça.
Imagina se quisessem
vingança?”*

Rodrigo França

“Shakespeare foi popular em sua época ao encenar peças que se comunicavam com os mais diferentes tipos de pessoas, de nobres aos populares. Não será diferente em nossa montagem. Não gosto da arte para poucos, com muros. Quero que a tia do Complexo do Alemão saia do teatro contemplada, assim como a madame do Leblon”, diz Rodrigo França.

“Queríamos um Hamlet que abordasse o racismo e o dilema do homem comum em uma sociedade que ameaça direitos e liberdades. Nosso Hamlet reflete sobre a tensão do mundo e busca entender como che-

gamos aqui. A peça coloca o ser humano no centro do pensamento, mostrando como enfrentar um sistema que oprime negros, LGBTQs, pobres e quem luta por justiça. Em cena, Rodrigo enfrenta essa batalha solitária, mas encontra coragem nas vozes dos ancestrais para desafiar as regras do poder”, explica Philbert.

Para Rodrigo, estar à frente desta montagem é significativo. Ele destaca que interpretar um texto como esse, que reflete o ser humano, traz um impacto único ao ser incorporado por um ator negro. A peça, embora respeite a obra de Shakespeare, explora novos territórios ainda não revelados, mostrando que amor, ódio, fúria e vingança são universais, mas suas expressões variam conforme a subjetividade de cada grupo. Essas emoções são naturais, mas a forma como são vivenciadas é construída socialmente. Nesse contexto, um homem negro buscando descobrir quem matou seu amado pai adquire outra dimensão.

“Só é tratado como humano aqueles que têm dignidade em suas estruturas. Estamos longe de uma equidade para existir uma reparação de nossas mazelas causadas pela escravidão. Contextualizando ‘Hamlet’, os nossos fantasmas (ancestrais) ainda clamam. O Hamlet de Shakespeare quer vingança; no Brasil, os diversos ‘Hamlets’ só querem justiça. Imagina se quisessem vingança? Não posso dispersar, pois os meninos estão morrendo lá fora. E temos muito o que fazer”, afirma Rodrigo França.

SERVIÇO

“Eu Sou um Hamlet”

Temporada: 9 de janeiro a 22 de fevereiro de 2025

Sesc Pinheiros – Auditório

R. Pais Leme, 195, Pinheiros, São Paulo / SP

Tel.: (11) 3095-9400

Dias/Horários: quinta a sábado, às 20h; feriado (25/01), às 18h

Classificação Indicativa: 12 anos

Ingressos: R\$ 50 (inteira) / R\$ 25 (meia entrada) /

R\$ 15 (credencial plena)